

13 de novembro de 2015

Índice de Custo do Trabalho

3.º trimestre de 2015

O Índice de Custo do Trabalho diminuiu 2,8% face ao trimestre homólogo de 2014

O Índice de Custo do Trabalho ajustado de dias úteis registou um decréscimo homólogo de 2,8%, no 3.º trimestre de 2015. No trimestre anterior tinha sido observado um acréscimo homólogo de 2,6%.

Para esta evolução contribuíram reduções de 2,5% nos custos salariais, de 3,9% nos outros custos do trabalho, de 3,1% nos custos médios do trabalho e de 0,5% no número de horas efetivamente trabalhadas. O Índice de Custo do Trabalho terá crescido 2,5% no setor privado, particularmente na Indústria (3,7%) e diminuído 9,1% nas atividades das Administrações Públicas.

1. Índice de Custo do Trabalho e componentes

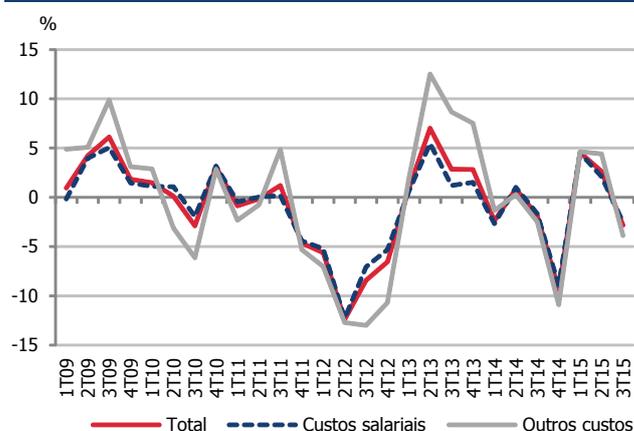
Os custos do trabalho suportados pela entidade empregadora compreendem os *custos salariais*, bem como *outros custos do trabalho* da sua responsabilidade (ver Nota técnica, páginas 7 e 8).

A sua evolução depende, assim, da evolução de cada uma das suas componentes. O Índice de Custo do Trabalho é um indicador de curto prazo que, para além dos custos do trabalho suportados pela entidade empregadora, tem em consideração o número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador/a, medindo a evolução dos *custos médios do trabalho por hora efetivamente trabalhada*.

Assim, no 3.º trimestre de 2015¹ o Índice de Custo do Trabalho (ICT) registou um decréscimo de 2,8% devido

a diminuições de 2,5% nos custos salariais e de 3,9% nos outros custos do trabalho (Gráfico 1).

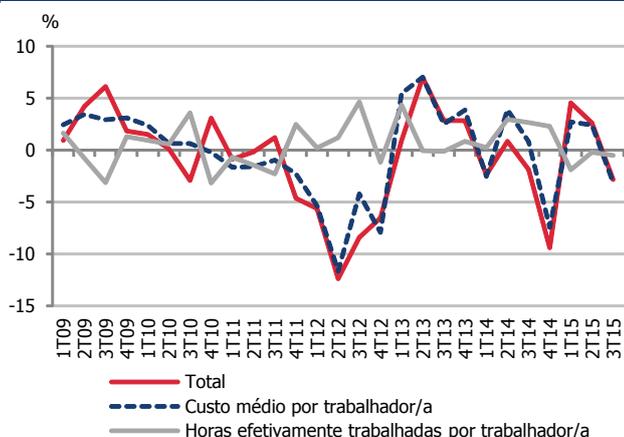
Gráfico 1: Variação homóloga do ICT (valores ajustados de dias úteis)



Para essa evolução contribuiu também a redução de 0,5% no número de horas efetivamente trabalhadas (Gráfico 2) e de 3,1% nos custos médios do trabalho.

¹ Os dados analisados neste destaque são ajustados de dias úteis. Os dados brutos encontram-se disponíveis nos quadros do anexo e no Portal das Estatísticas Oficiais. Salvo indicação em contrário, as taxas de variação correspondem a taxas de variação homólogas (relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior).

Gráfico 2: Variação homóloga do ICT (valores ajustados de dias úteis)



- os custos médios do trabalho aumentaram 1,7% (Gráfico 4);
- o número de horas efetivamente trabalhadas decresceu 0,8% (Gráfico 4).

Gráfico 3: Variação homóloga do ICT por atividade económica (CAE-Rev. 3) no 3.º trimestre de 2015 (valores ajustados de dias úteis)

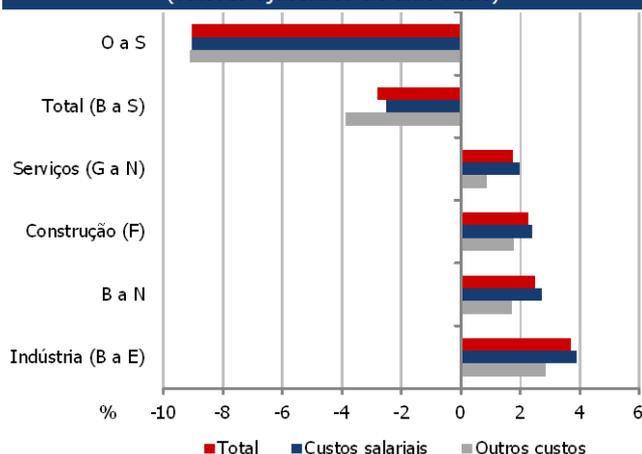
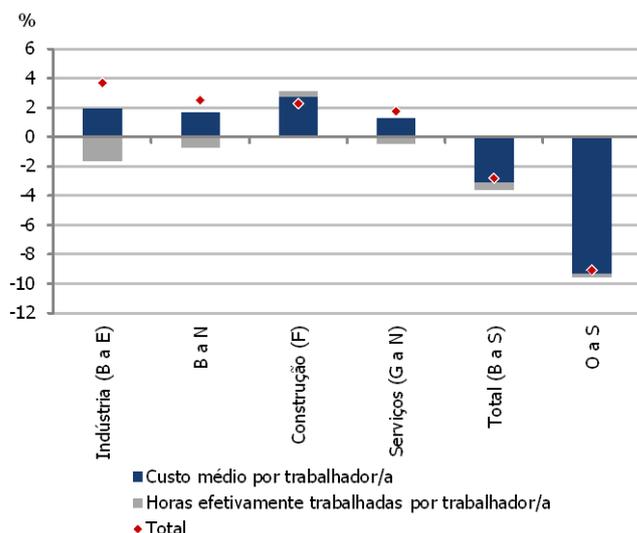


Gráfico 4: Variação homóloga do ICT por atividade económica (CAE-Rev. 3) no 3.º trimestre de 2015 (valores ajustados de dias úteis)



2. Setores de atividade económica

No subgrupo de atividades económicas pertencentes às secções B a N² (que abrangem, genericamente, o setor privado da economia), o ICT registou um acréscimo homólogo de 2,5%.

Nas restantes atividades económicas (secções O a S), que incluem maioritariamente (mas não exclusivamente) atividades na esfera do sector público, o ICT registou um decréscimo homólogo de 9,1%.

Secções B a N

Nas atividades que se enquadram nas secções B a N:

- os custos salariais (por hora trabalhada) aumentaram 2,7% (devido, essencialmente, aos acréscimos nos salários base e nos prémios e subsídios regulares) (Gráfico 3);
- os outros custos do trabalho aumentaram 1,7% (Gráfico 3);

De entre as atividades das secções B a N, constata-se que o ICT aumentou 3,7% na indústria (secções B a E), 2,3% na construção (secção F) e 1,7% nos serviços (secções G a N).

² A designação das atividades encontra-se disponível nos quadros do anexo.

Na indústria (3,7%):

- os custos salariais aumentaram 3,9% e os outros custos do trabalho aumentaram 2,8%;
- os custos médios do trabalho aumentaram 1,9%;
- o número de horas efetivamente trabalhadas decresceu 1,7%.

Na construção (2,3%):

- os custos salariais e os outros custos do trabalho aumentaram 2,4% e 1,8%, respetivamente;
- os custos médios do trabalho aumentaram 2,7%;
- o número de horas efetivamente trabalhadas registou um acréscimo de 0,4%.

Nos serviços (1,7%):

- os custos salariais aumentaram 2,0% e os outros custos do trabalho aumentaram 0,9%;
- os custos médios do trabalho cresceram 1,3%;
- o número de horas efetivamente trabalhadas caiu 0,4%.

Secções O a S

A evolução do ICT relativo às atividades que se inserem na esfera da Administração Pública foi afetada pelos seguintes fatores:

- realização de pagamentos relativos a indemnizações por rescisões por mútuo acordo em 2014;
- retoma das reduções remuneratórias estabelecidas em 2011 (que haviam sido eliminadas no 3.º trimestre de 2014);

- eliminação da contribuição das entidades públicas empregadoras para o subsistema de saúde gerido pela Direção-Geral de Proteção Social aos Trabalhadores em Funções Públicas (ADSE).

Assim:

- os custos salariais e os outros custos do trabalho diminuíram 9,0% e 9,1%, respetivamente.
- os custos médios do trabalho caíram 9,3%;
- o número de horas efetivamente trabalhadas reduziu-se ligeiramente (0,2%).

3. Comparação com a União Europeia

A mais recente informação disponível relativa à variação homóloga do ICT por Estado-membro refere-se ao 2.º trimestre de 2015 e foi divulgada pelo Eurostat a 16 de setembro (Gráfico 5).

Assim, a variação homóloga do ICT para o conjunto da União Europeia (28 países) foi de 1,9%, no 2.º trimestre de 2015.

Dezasseis países registaram valores superiores à média da União Europeia, destacando-se a Letónia com um acréscimo de 7,9%.

Em mais nove países o ICT registou um acréscimo, ainda que inferior à média da União Europeia, o qual se situou entre 0,1% no caso da Bélgica, e 1,8%, no caso da Áustria.

No 2.º trimestre de 2015 Portugal³ registou um acréscimo homólogo de 1,2%.

Em três países, o ICT registou decréscimos: Grécia (2,9%), Chipre (1,2%) e Itália (0,4%).

Gráfico 5: Variação homóloga do ICT nos países da União Europeia (28) no 2.º trimestre de 2015 (valores ajustados de dias úteis)

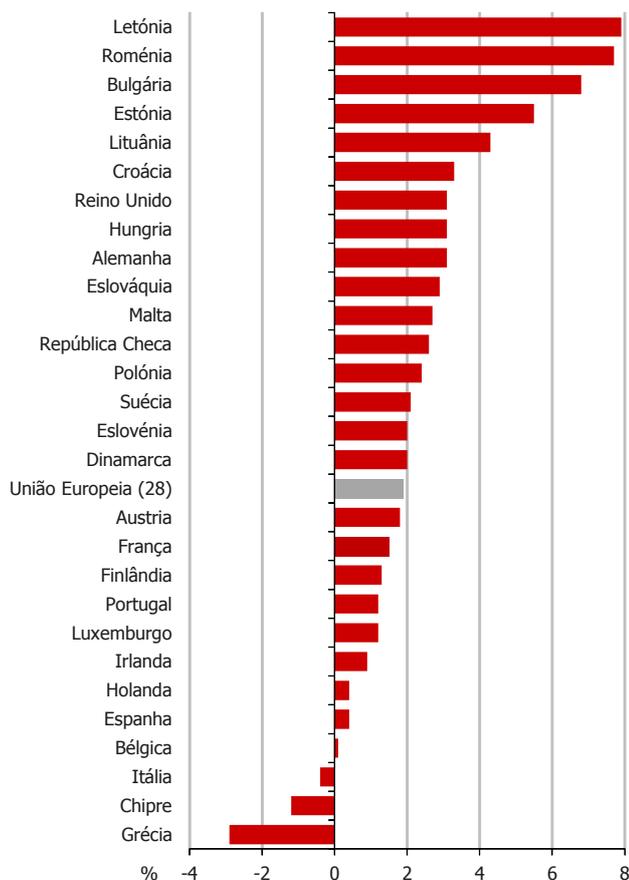
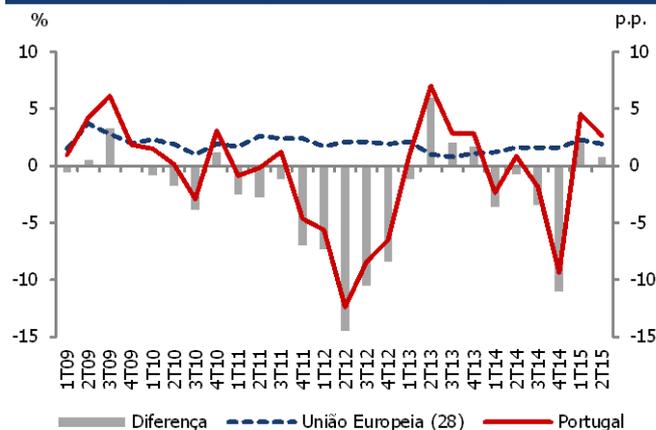


Gráfico 6: Variação homóloga do ICT na União Europeia (28) e em Portugal (valores ajustados de dias úteis)



A sua análise permite concluir que, desde o 1.º trimestre de 2010 (excetuando o 4.º trimestre desse ano, os três últimos trimestres de 2013 e o 1.º e 2.º trimestres de 2015), o ICT em Portugal registou variações inferiores às observadas para a média da União Europeia. Os acréscimos homólogos ocorridos na primeira metade de 2015 ocorrem após os decréscimos de 1,9% e 9,4%, registados respetivamente no 3.º e 4.º trimestres de 2014.

No Gráfico 6, apresenta-se a evolução da variação do ICT em Portugal e na União Europeia nos últimos seis anos (do 1.º trimestre de 2009 ao 2º trimestre de 2015).

³ A variação para Portugal foi agora revista para 2,6% (cf. descrito na nota técnica, página 8).

**Quadro 1: Variação homóloga do ICT segundo as componentes do índice por atividade económica (CAE-Rev. 3)
(valores ajustados de dias úteis)**

Unidade: %

Atividade económica (secções da CAE-Rev. 3)	3T-2014			4T-2014			1T-2015			2T-2015			3T-2015		
	Total	Custos salariais	Outros custos	Total	Custos salariais	Outros custos	Total	Custos salariais	Outros custos	Total	Custos salariais	Outros custos	Total	Custos salariais	Outros custos
Total (B a S)	-1,9	-1,7	-2,5	-9,4	-8,9	-10,9	4,5	4,5	4,6	2,6	2,1	4,4	-2,8	-2,5	-3,9
B a N	-1,6	-1,4	-2,6	-3,4	-3,6	-2,6	4,5	4,9	3,0	2,3	2,8	0,3	2,5	2,7	1,7
Indústria (B a E)	-0,3	-0,1	-1,3	-4,5	-4,8	-3,4	5,1	5,6	3,4	2,9	3,3	1,1	3,7	3,9	2,8
Construção (F)	-6,1	-5,4	-8,6	-6,1	-6,3	-5,3	5,3	5,7	3,8	4,2	4,4	3,3	2,3	2,4	1,8
Serviços (G a N)	-1,4	-1,3	-1,9	-2,1	-2,2	-1,5	3,9	4,3	2,6	1,5	2,1	-0,8	1,7	2,0	0,9
O a S	-2,1	-2,0	-2,4	-17,4	-16,6	-19,4	4,6	4,0	6,5	3,1	1,2	8,5	-9,1	-9,0	-9,1

**Quadro 2: Variação homóloga do ICT segundo as componentes do índice por atividade económica (CAE-Rev. 3)
(valores não ajustados de dias úteis)**

Unidade: %

Atividade económica (secções da CAE-Rev. 3)	3T-2014			4T-2014			1T-2015			2T-2015			3T-2015		
	Total	Custos salariais	Outros custos	Total	Custos salariais	Outros custos	Total	Custos salariais	Outros custos	Total	Custos salariais	Outros custos	Total	Custos salariais	Outros custos
Total (B a S)	-1,9	-1,7	-2,5	-8,0	-7,5	-9,5	4,5	4,5	4,6	1,0	0,4	2,7	-4,3	-4,0	-5,3
B a N	-1,6	-1,4	-2,6	-1,9	-2,1	-1,1	4,5	4,9	3,0	0,6	1,1	-1,3	0,9	1,2	0,2
Indústria (B a E)	-0,3	-0,1	-1,3	-3,0	-3,3	-1,9	5,1	5,6	3,4	1,2	1,6	-0,5	2,1	2,3	1,3
Construção (F)	-6,1	-5,4	-8,6	-4,6	-4,8	-3,8	5,3	5,7	3,8	2,5	2,7	1,6	0,7	0,9	0,2
Serviços (G a N)	-1,4	-1,3	-1,9	-0,5	-0,7	0,0	3,9	4,3	2,6	-0,1	0,4	-2,4	0,2	0,4	-0,6
O a S	-2,1	-2,0	-2,4	-16,1	-15,3	-18,2	4,6	4,0	6,5	1,4	-0,5	6,8	-10,4	-10,4	-10,5

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho - 3.º trimestre de 2015.

Secções da CAE-Rev. 3

B - Indústrias extrativas
C - Indústrias transformadoras
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
F - Construção
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
H - Transportes e armazenagem
I - Alojamento e restauração
J - Atividades de informação e de comunicação

K - Atividades financeiras e de seguros
L - Atividades imobiliárias
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio
O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória
P - Educação
Q - Atividades de saúde humana e apoio social
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
S - Outras atividades de serviços

Quadro 3: Variação homóloga do ICT segundo a origem da variação do índice por atividade económica (CAE-Rev. 3)
(valores ajustados de dias úteis)

Unidade: %

Atividade económica (secções da CAE-Rev. 3)	3T-2014			4T-2014			1T-2015			2T-2015			3T-2015		
	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador
Total (B a S)	-1,9	0,8	2,7	-9,4	-7,4	2,3	4,5	2,7	-1,9	2,6	2,4	-0,2	-2,8	-3,1	-0,5
B a N	-1,6	-0,2	1,4	-3,4	-0,4	3,1	4,5	2,5	-2,0	2,3	1,6	-0,6	2,5	1,7	-0,8
Indústria (B a E)	-0,3	1,8	2,1	-4,5	-0,4	4,3	5,1	2,8	-2,2	2,9	2,1	-0,8	3,7	1,9	-1,7
Construção (F)	-6,1	-3,5	2,8	-6,1	-0,9	5,5	5,3	5,3	0,0	4,2	4,4	0,2	2,3	2,7	0,4
Serviços (G a N)	-1,4	-0,8	0,7	-2,1	-0,3	1,9	3,9	1,6	-2,2	1,5	0,8	-0,7	1,7	1,3	-0,4
O a S	-2,1	2,2	4,4	-17,4	-16,3	1,4	4,6	3,1	-1,8	3,1	3,4	0,3	-9,1	-9,3	-0,2

Quadro 4: Variação homóloga do ICT segundo a origem da variação do índice por atividade económica (CAE-Rev. 3)
(valores não ajustados de dias úteis)

Unidade: %

Atividade económica (secções da CAE-Rev. 3)	3T-2014			4T-2014			1T-2015			2T-2015			3T-2015		
	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador
Total (B a S)	-1,9	0,8	2,7	-8,0	-7,4	0,7	4,5	2,7	-1,9	1,0	2,4	1,4	-4,3	-3,1	1,0
B a N	-1,6	-0,2	1,4	-1,9	-0,4	1,6	4,5	2,5	-2,0	0,6	1,6	1,0	0,9	1,7	0,8
Indústria (B a E)	-0,3	1,8	2,1	-3,0	-0,4	2,7	5,1	2,8	-2,2	1,2	2,1	0,8	2,1	1,9	-0,2
Construção (F)	-6,1	-3,5	2,8	-4,6	-0,9	3,9	5,3	5,3	0,0	2,5	4,4	1,8	0,7	2,7	2,0
Serviços (G a N)	-1,4	-0,8	0,7	-0,5	-0,3	0,3	3,9	1,6	-2,2	-0,1	0,8	0,9	0,2	1,3	1,1
O a S	-2,1	2,2	4,4	-16,1	-16,3	-0,2	4,6	3,1	-1,8	1,4	3,4	1,9	-10,4	-9,3	1,3

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho - 3.º trimestre de 2015.

Secções da CAE-Rev. 3

B - Indústrias extrativas
C - Indústrias transformadoras
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
F - Construção
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
H - Transportes e armazenagem
I - Alojamento e restauração
J - Atividades de informação e de comunicação

K - Atividades financeiras e de seguros
L - Atividades imobiliárias
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio
O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória
P - Educação
Q - Atividades de saúde humana e apoio social
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
S - Outras atividades de serviços

NOTA TÉCNICA

O Índice de Custo do Trabalho (ICT) é um indicador de curto prazo que pretende medir a evolução trimestral dos custos do trabalho por hora efetivamente trabalhada (custo médio horário) suportados pela entidade empregadora. O índice é calculado dividindo o custo médio por trabalhador/a pelo número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador/a. Por esta razão, a evolução destas duas variáveis (custos do trabalho e horas trabalhadas) concorrem para explicar a sua evolução.

Os custos do trabalho suportados pela entidade empregadora incluem os seguintes elementos:

Custos salariais:

- Salário base
- Prémios e subsídios regulares
- Prémios e subsídios irregulares (subsídio de férias; subsídio de Natal; prémios de fim do ano/distribuição de lucros; outros prémios e subsídios pagos com caráter irregular)
- Pagamento por trabalho extraordinário
- Pagamento em géneros

Outros custos:

- Indemnização por despedimento
- Encargos legais a cargo da entidade patronal (contribuição patronal para a Segurança Social; seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais)
- Encargos convencionais, contratuais e facultativos (prestação complementar de reforma/invalidez; seguro de saúde; seguro de vida/acidentes pessoais; prestações sociais pagas diretamente ao/à trabalhador/a em caso de ausência por doença)

O ICT é uma operação estatística conduzida trimestralmente através de um inquérito por amostragem. A recolha dos dados junto dos estabelecimentos é realizada através de um questionário eletrónico (*Computer Assisted Web Interviewing - CAWI*). Por atividade económica, o ICT abrange as secções B a S da CAE-Rev. 3.

A informação relativa à Administração Pública [secções O (Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória) e a parte pública das secções P (Educação) e Q (Atividades de saúde humana e apoio social)] não é obtida por recolha direta. Esta informação é estimada pelo INE a partir de dados obtidos, entre outras fontes, da Direção-Geral do Orçamento (DGO) do Ministério das Finanças. Esta informação é sujeita a revisões.

O ICT é um índice de Laspeyres.

Para mais informações sobre o modo de cálculo do ICT, recomenda-se a consulta do documento metodológico associado a esta operação estatística, disponível em <http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1064>.

Informação disponibilizada

Neste destaque, são analisadas as variações observadas no ICT total e suas componentes: 1) custos salariais *versus* outros custos; e 2) custos médios por trabalhador/a *versus* número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador/a.

Dada a existência de sazonalidade no ICT, a informação é apresentada sob a forma de taxas de variação homóloga, que comparam os níveis dos índices no trimestre corrente com os do mesmo trimestre do ano anterior. As séries dos números-índice encontram-se disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais.

De forma a estar em sintonia com as séries divulgadas pelo Eurostat, que mudou o ano de referência do ICT de 2008 para 2012, os índices disponibilizados passaram a ter, desde do destaque do ICT relativo ao 1.º trimestre de 2015, o ano de 2012 como ano de referência (2012=100). As séries retrospectivas dos índices foram recalculadas para o período do 1.º trimestre de 2008 ao 4.º trimestre de 2014.

De modo a eliminar os efeitos decorrentes da existência de números de dias úteis diferentes em trimestres idênticos de anos diferentes (Páscoa e outros feriados móveis), os valores analisados foram ajustados de dias úteis. Os valores brutos, não ajustados destes efeitos, encontram-se disponíveis nos quadros do anexo e no Portal das Estatísticas Oficiais.

(continuação)

Revisões

A informação divulgada neste destaque relativa aos últimos trimestres é sujeita a revisões. Estas revisões resultam, por um lado, da integração de informação relativa ao trimestre anterior enviada tardiamente por alguns estabelecimentos da amostra do ICT e, por outro, e sobretudo, da atualização da informação relativa aos trimestres anteriores proveniente da DGO.

O impacto dessas revisões, medido pela diferença entre as variações homólogas que agora se disponibilizam e as publicadas para o 2.º trimestre de 2015 no Destaque à Comunicação Social referente ao "Índice de Custo do Trabalho – 2.º trimestre de 2015", consta do quadro seguinte:

Revisão das variações homólogas do ICT publicadas no 2.º trimestre de 2015

Unidade: p.p.

Atividade económica (secções da CAE-Rev. 3)	Total	Componentes do índice		Origem da variação do índice		Total	Componentes do índice		Origem da variação do índice	
		Custos salariais	Outros custos	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador		Custos salariais	Outros custos	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador
Total (B a S)	1,4	0,6	4,2	1,6	0,1	1,4	0,5	4,1	1,6	0,0
B a N	-0,1	-0,1	-0,2	0,0	0,2	-0,2	-0,2	-0,1	0,0	0,2
Indústria (B a E)	-0,2	-0,2	-0,4	-0,1	0,1	-0,2	-0,2	-0,4	-0,1	0,1
Construção (F)	-0,9	-1,2	0,1	-0,3	0,6	-0,9	-1,2	0,0	-0,3	0,5
Serviços (G a N)	0,1	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,2	0,1
O a S	3,4	1,5	8,6	3,5	0,0	3,3	1,5	8,5	3,5	-0,1

Devido à disponibilização das Contas definitivas de 2013 das Administrações das Públicas, houve necessidade de rever as séries do ICT desde do 1.º trimestre de 2013.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

O presente destaque inclui informação recebida até ao dia 30 de outubro de 2015. A taxa de resposta foi de 94,4%.

Data do próximo destaque: 15 de fevereiro de 2016.